Revista de Informação Contábil – RIC IJAR International Journal of Accounting and Reporting
Universidade Federal de Pernambuco
ISCAL Lisbon Accounting and Business School
XI CCP Convenção de Contabilidade em Pernambuco

FORTALECENDO A BASE FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PRIVADAS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

STRENGTHENING THE FINANCIAL BASE: AN ANALYSIS OF FINANCIAL LITERACY IN SMALL AND MICRO PRIVATE BUSINESSES IN VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

Priscila Santana da Paz[1], Maryana Bonifácio da Silva[2], Alana Héllen Costa e Silva[3], Kécia da Silveira Galvão[4]

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar o letramento financeiro de gestores de empresas familiares localizadas em Vitória de Santo Antão/PE, e observar se há relações com suas características socioeconômicas. Os dados foram levantados por meio da aplicação de um questionário adaptado da OCDE (2011), abrangendo as áreas de conhecimento, comportamento e atitude financeira, bem como as características socioeconômicas dos respondentes e dados das empresas. Para análise, foi realizada a estatística descritiva dos dados, e para a investigação da relação entre as características socioeconômicas e o letramento financeiro, foram adotados os testes de *Kruskal-Wallis* e o *post-hoc de Dunn*. Os resultados revelaram conhecimento de produtos financeiros mais comuns, como poupança, conta corrente e desconhecimento de produtos relevantes para o segmento, como o microcrédito. Quanto às pontuações de letramento financeiro, os entrevistados apresentaram pontuação média mais elevada do que o estudo prévio da OCDE (2020), tanto para o total do letramento financeiro como para o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira. Este resultado corrobora a perspectiva de gestores e empreendedores de micro e pequenas empresas que possuem níveis de letramento financeiro acima da média da população em geral. Quanto à relação das características socioeconômicas, encontrou-se que possuir renda regular e pertencer a níveis mais elevados de renda foram as características com maior frequência de significância para as pontuações de letramento.

Palavras-chave: letramento financeiro, educação financeira, micro e pequenas empresas familiares.

Abstract: This study aimed to identify the financial literacy of managers of family businesses located in Vitória de Santo Antão/PE, and observe whether there are relationships with their socioeconomic characteristics. The data was collected through the application of a

[1] Mestra em Modelagem Matemática e Computacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: priscila.paz@ufpe.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3379-0964.
[2]Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: maryana.silva@ufpe.br; ORCID: https://orcid.org/0009-0007-8102-108X.
[3]Bacharela em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: alanasilva16@outlook.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4742-1924.
[4]Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: kecia.galvao@ufpe.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6404-3550.

Artigo recebido em 29/09/2023, revisões requeridas em 25/11/2023, aceito para publicação em 15/12/2023, Editor responsável José Jonas Alves Correia.

questionnaire adapted from the OECD (2011), covering the areas of knowledge, behavior and financial attitude, as well as the socioeconomic characteristics of the respondents and company data. For analysis, descriptive statistics of the data were performed, and to investigate the relationship between socioeconomic characteristics and financial literacy, the Kruskal-Wallis and Dunn's post-hoc tests were adopted. The results revealed knowledge of the most common financial products, such as savings accounts, current accounts, and lack of knowledge of relevant products for the segment, such as microcredit. Regarding financial literacy scores, respondents had a higher average score than the previous OECD study (2020), both for total financial literacy and for financial knowledge, behavior and attitude. This result corroborates the perspective of managers and entrepreneurs of micro and small companies who have levels of financial literacy above the average of the general population. Regarding the relationship between socioeconomic characteristics, it was found that having a regular income and belonging to higher income levels were the characteristics with the highest frequency of significance for literacy scores.

Keywords: financial literacy, financial education, micro and small family businesses.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos princípios da educação financeira desempenha um papel crucial, tanto na esfera profissional quanto na vida individual. Isso proporciona um alicerce para tomar escolhas informadas em situações cotidianas. Além disso, é percebida como um requisito básico e essencial para uma gestão empresarial eficiente (Azevedo & Leone, 2011), proporcionando benefícios à organização (Yakob *et al*., 2021). A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2014) ressalta que, para um letramento financeiro eficaz, os indivíduos necessitam de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento para tomar decisões financeiras informadas e alcançar o bem-estar financeiro.

Compreendendo a relevância da educação financeira, haja vista que uma população financeiramente alfabetizada exerce impacto na economia e na sociedade, formando um ciclo virtuoso [Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2017)], o Brasil estabeleceu parceria com a OCDE para desenvolvê-la, o que ocorre por meio de ações e programas, como a ENEF.

Especificamente sobre as organizações, destaca-se que o letramento financeiro traz às organizações a capacidade de gerenciar seus recursos financeiros de forma a obter maior crescimento (Adomako *et al.*, 2016; Sucuahi, 2013), estabilidade financeira (Talib *et al.*, 2017). Além disso, está relacionado ao desempenho de micro e pequenas empresas (Dahmen & Rodriguez, 2014; Yakob *et al.*, 2021), que destacam ainda que, para estas, a falta de letramento financeiro afeta mais significativamente seu crescimento e sua sustentabilidade no longo prazo do que em sua fase inicial.

No Brasil, as micro e pequenas empresas representam aproximadamente 99% dos negócios em atividade, das quais entre 80% e 90% são classificadas como empresas familiares. Ressalta-se que seu surgimento comumente advém da tentativa de monetizar habilidades de um membro

familiar Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023). Outras características das empresas familiares incluem o alto grau de informalidade (Dalbosco & Zitkoski, 2005) e a resistência a novos conhecimentos, pois acreditam que os saberes e aprendizados já adquiridos são suficientes. Entretanto, a falta de conhecimento pode levar a empresa à falência (Matias & Lopes, 2002).

Acrescenta-se a isso que, mesmo as micro e pequenas empresas, incluindo as familiares, têm uma relevante participação na economia e são reconhecidas como grandes geradoras de empregos. No entanto, apresentam um alto índice de mortalidade (Sebrae, 2023). Isso muitas vezes resulta de uma gestão informal e centralizada, impedindo a adoção de novas ferramentas que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento (Dalbosco & Zitkoski, 2005).

A relevância e dificuldades das micro e pequenas empresas é percebido em diversos países, sendo, vistas como motores de inovação, crescimento, criação de empregos e coesão social nas economias emergentes e nos países de rendimento elevado, bem como nos países em desenvolvimento de baixo rendimento (OCDE, 2015). Em contrapartida, há a demanda de proporcionar a essas um ambiente propício por meio de ações e políticas públicas que promovam e deem suporte aos seus estabelecimento e crescimento. Dentre essas, está o desenvolvimento do letramento financeiro e de suas competências junto a gestores, proprietários e potenciais empreendedores, seja para a inclusão financeira (OCDE, 2018), seja para melhorar seu desempenho (Essel, 2019; Yakob *et al.*, 2021).

Estudos apontam que as micros e pequenas empresas fecham suas portas antes mesmo de completarem dois anos no mercado (Limarcio *et al.*, 2015), sendo a principal causa a falta de conhecimento financeiro (Sebrae, 2023), o que direciona a um letramento financeiro insuficiente. Além disso, vale destacar que estudos têm encontrado relações entre as características socioeconômicas dos indivíduos com o letramento financeiro (Chen & Volpe, 1998; Mandell, 2008; Lusardi *et al.*, 2010; Lusardi & Mitchell, 2011), assim como com o desempenho de micro e pequenas empresas (Essel, 2019; Yakob *et al.*, 2021).

Isto posto, vale ainda ressaltar que são escassos os estudos que evidenciem o letramento financeiro em economias emergentes, como o Brasil (Goyal & Kumar, 2021), e ainda mais reduzido os que abordam regiões e grupos específicos, como proposto neste trabalho. Diante do que foi brevemente descrito sobre a relevância do letramento financeiro para os indivíduos, para as micro e pequenas empresas familiares e para o desenvolvimento da economia, assim como a relação das características socioeconômicas nesses contextos, o presente estudo tem como objetivo identificar o letramento financeiro de gestores de empresas familiares localizadas em Vitória de Santo Antão/PE, e observar se há relações com suas características socioeconômicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, é realizada uma breve revisão de estudos relacionados ao Letramento Financeiro, explorando seus conceitos, bem como sua aplicação em contextos específicos, como as micro e pequenas empresas e as empresas familiares. A inclusão desses temas é estratégica para

fundamentar o entendimento do leitor, proporcionando uma base sólida para a compreensão posterior do estudo em questão.

2.1 Letramento Financeiro

O letramento financeiro, comumente chamado de literacia financeira, possui diversas definições e abordagens. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2015), o letramento é o entrelaçamento entre conhecimento e informação. Para Huston (2010), o letramento financeiro abarca tanto a compreensão do conhecimento financeiro quanto a sua aplicação. O Banco de Portugal (2011), por sua vez, contribuiu com uma definição ampla, destacando que vai além de meros conhecimentos e atitudes financeiras, visto que desempenha um papel relevante na economia do país, influenciando não somente a rotina do cidadão comum. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, 2015), a literacia financeira é a capacidade do indivíduo de tomar decisões informadas por meio do entendimento dos conceitos financeiros, contribuindo para o bem-estar financeiro pessoal e, por consequência, da sociedade como um todo.

Já a OCDE, em seu desenvolvimento, conceitua o letramento financeiro de adultos como: "uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual" (Atkinson & Messy, 2012). A perspectiva da OCDE destaca que o letramento financeiro é um processo em que o indivíduo compreende os riscos, produtos e conceitos financeiros, aprimorando suas habilidades para embasar decisões e promover o bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

O conhecimento financeiro possibilita que as pessoas se sintam mais envolvidas com a empresa, uma vez que compreendem as informações relacionadas às finanças pessoais e empresariais (Álvares & Montoya, 2018), contribuindo para o planejamento financeiro (Agyei, 2018). Dentro desse aspecto, a OCDE destaca a necessidade de conhecimento de produtos e serviços financeiros como fundamental, permitindo que os indivíduos os comparem e escolham aqueles mais alinhados com suas necessidades (OCDE, 2016).

Por sua vez, o conhecimento financeiro contribui para um comportamento financeiro positivo (OCDE, 2016), que influencia a maneira como os indivíduos lidam com sua gestão financeira pessoal (Jobim & Losekann, 2015) e está intrinsecamente ligado ao comportamento individual (Rogers *et al.*, 2018). Alguns comportamentos, como procrastinar o pagamento de contas, negligenciar planos financeiros futuros e tomar decisões de compra sem pesquisa prévia, podem impactar negativamente a vida pessoal de cada indivíduo. Práticas sólidas e um compromisso com metas financeiras auxiliam na tomada de decisões informadas e permitem que os indivíduos se comportem de maneira financeiramente alfabetizada (OCDE, 2016).

Já a atitude financeira analisa fatores que podem influenciar as decisões financeiras dos indivíduos, mesmo quando possuem conhecimento financeiro (Lucci *et al.*, 2006). As atitudes financeiras baseiam-se em valores e princípios, que podem ou não ser economicamente orientados (Rogers *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Fleury e Fleury (2004) afirmam ainda que a competência financeira, resultado da combinação de conhecimento, habilidade e atitudes, é crucial para a capacidade de alguém exercer funções específicas. No âmbito da educação financeira, a competência financeira é adquirida por meio de informações e orientações (Enef, 2017).

Apresentadas definições e abordagens diversas a respeito do letramento, evidencia-se que não existe uma definição padrão amplamente aceita sobre letramento financeiro (Huston, 2010). Porém, neste estudo, adotou-se a dada pela OCDE, tanto pelo objetivo traçado como pela perspectiva de que, diante da contemporaneidade, ainda não foi possível a validação rigorosa de outros métodos que não sejam os da organização (Schmeiser & Seligman, 2013).

2.1 Letramento Financeiro em Micro e Pequenas Empresas Familiares

Conceitualmente, uma empresa familiar é uma organização que possui dois ou mais membros da mesma família, os quais podem ocupar cargos tanto operacionais quanto administrativos, assim como ser acionistas e membros da diretoria (Sebrae, 2023). De maneira mais assertiva, aproximadamente 98% das micro e pequenas empresas brasileiras são familiares, conforme dados do Sebrae (2023), o que representa de 79% a 90% dos negócios no Brasil. Dessa forma, compreendemos também que, ao falar de micro e pequenas empresas, nos referimos majoritariamente a empresas familiares.

Diante dos números, é notório o importante papel dessas organizações na economia do Brasil, contribuindo significativamente para a geração de empregos (Daher *et al.*, 2012). Neste contexto, diante do desemprego, muitos indivíduos buscam o empreendedorismo, impulsionando a participação desse segmento no mercado e proporcionando oportunidades mesmo em tempos de crise. Segundo dados do Sebrae (2020), as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) respondem por mais da metade dos empregos formais e representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB).

Apesar de sua relevância econômica, essas empresas enfrentam uma alta taxa de mortalidade (Sebrae, 2016), justificada por diversos fatores, como a má gestão financeira, e a falta de acesso a financiamento figura como uma das principais causas em diversos países (OCDE, 2018). A carência de conhecimento financeiro prejudica a gestão adequada das MPEs, resultando em assimetria de informações que impactam a concessão de crédito. A falta de dados abrangentes leva as instituições financeiras a hesitar em liberar crédito, com base na incerteza sobre a capacidade das MPEs em honrar suas obrigações (Berger & Udell, 1998).

A pandemia ressaltou a vulnerabilidade dessas empresas, muitas das quais não possuíam reservas de capital e enfrentaram dificuldades para acessar crédito junto às instituições financeiras, também conhecido como financiamento de terceiros (Salomé *et al*., 2021).

Para a OCDE (2018), como caminho para o desenvolvimento, melhorando as perspectivas das MPEs de forma estratégica a longo prazo e oferecendo condições adequadas de financiamento, as políticas públicas devem promover o reforço do letramento financeiro desse grupo. Nisso, deve-se promover a consciência e compreensão da vasta gama de instrumentos financeiros disponíveis, bem como mudanças na legislação e nos programas destinados a essas

organizações. Ressalta-se que os programas devem ser adaptados às necessidades e aos níveis de letramento financeiro dos grupos-alvo, incluindo aqueles que são mal atendidos pelos mercados financeiros, como mulheres, jovens empresários, minorias e empresários do setor informal, abrangendo as diferentes fases do processo (OCDE, 2018).

Com isso, entende-se que, no contexto do desenvolvimento, desempenho e sobrevivência empresarial, o letramento financeiro é uma necessidade crucial. A competência financeira dos gestores resulta em decisões financeiras informadas e perspicazes. A cada dia, proprietários e gestores são desafiados a tomar decisões que influenciam a saúde e a vitalidade de suas empresas (Eniola & Entebang, 2017). Em última análise, indivíduos com um nível mais elevado de letramento financeiro experimentam bem-estar financeiro tanto em suas atividades empresariais quanto em suas vidas pessoais (Eniola & Entebang, 2017).

2.3 Características Socioeconômicas no Desempenho de MPEs e no Letramento Financeiro

Essel (2019), identificou que características socioeconômicas, como a idade, o sexo e a escolaridade dos empreendedores, influenciam o desempenho das MPEs. Esta perspectiva também é levantada pelo Sebrae (2023) ao denotar que a longevidade das MPEs tem relações com aspectos dos gestores como experiência, acesso ao crédito, formação, dentre outros. Segundo Yakob (2021), dentre as características relevantes também está o letramento financeiro do gestor.

Por sua vez, os perfis socioeconômicos também têm sido relacionados ao nível de letramento financeiro, dentre essas tem-se o sexo, a idade, o estado civil, cor/raça, o nível de escolaridade, a renda, como é discutido na sequência. Quanto ao sexo, é identificado menores níveis de conhecimento financeiro em mulheres (Chen & Volpe, 1998; Lusardi & Mitchell, 2011). Sobre a idade, adultos em meados de seu ciclo de vida apresentam melhor letramento financeiro do que jovens e idosos (Lusardi & Mitchell, 2011; Lusardi & Tufano, 2015). No estado civil observa-se que solteiros apresentam resultados piores em relação aos casados. A respeito da raça, nos EUA, hispânicos e negros apresentam uma alfabetização financeira pior do que os brancos e asiáticos (Lusardi & Mitchell, 2011).

Vale destacar que a escolaridade e a renda são as características mais significativas, sendo visto que o aumento do nível de escolaridade, tanto dos indivíduo quanto dos seus pais, está relacionado melhora níveis de letramento financeiro (Liao & Cai, 1995; Pinto *et al.*, 2005; Clarke et al., 2005; Jorgensen, 2007; Mandell, 2008; Amadeu, 2009; Lusardi & Mitchell, 2011). Ademais, Hastings e Mitchell (2011), Monticone (2010) e Amagir *et al*. (2020) retratam as consideráveis relações existentes entre a renda e a alfabetização financeira do indivíduo, nisto pessoas com maiores rendas apresentam melhores níveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo identificar o letramento financeiro de gestores de empresas familiares localizadas em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, e observar se há relações com suas características socioeconômicas.

A metodologia empregada seguiu uma abordagem quantitativa, de acordo com a orientação de Malhotra (2001), que se baseia na quantificação de dados. Segundo Creswell (2007), uma pesquisa é considerada quantitativa quando envolve um processo de coleta de dados, subsequente análise, interpretação e redação dos resultados. Neste estudo, os dados foram coletados por meio de questionários, buscando evidenciar o letramento financeiro dos gestores das empresas familiares e suas características socioeconômicas. A análise foi realizada utilizando técnicas estatísticas, seguidas de discussão. Devido à natureza do objetivo estabelecido, a pesquisa foi categorizada como explicativa, uma vez que busca elucidar os fatores que contribuem para o propósito do estudo (Gil, 2008).

A coleta de dados ocorreu no período de 14 de julho de 2020 a 26 de setembro de 2021, ressaltando que foi seguido o protocolo de segurança e prevenção da COVID-19 recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse contexto, optou-se por uma amostra não probabilística e intencional, em virtude da limitação de acesso e disponibilidade dos respondentes devido à pandemia da COVID-19. A amostra final foi composta por 30 gestores respondentes de 23 empresas familiares distintas localizadas em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Embora essa amostra não seja totalmente representativa da população completa, ela oferece insights valiosos sobre o nível de alfabetização financeira nesse contexto específico.

3.1 Instrumento de Coleta

O questionário que serviu como ferramenta para a coleta de dados nesta pesquisa foi adaptado da OCDE (2011). Os participantes responderam a ele de forma online, acessando um *link* enviado a todos os gestores. O questionário era composto por 92 perguntas, distribuídas em cinco áreas distintas: questões pessoais, questões familiares, produtos financeiros, atitudes e comportamento, e, por fim, conhecimento.

Na primeira seção, foram apresentadas 12 questões referentes a aspectos pessoais, abrangendo informações como idade, nível de formação, empresa de atuação, relação de parentesco com outros colaboradores e o contexto da comunidade onde residem, incluindo a quantidade de pessoas no domicílio do respondente. A segunda seção compreendeu 4 questões ligadas às circunstâncias familiares, envolvendo tópicos como renda, orçamento familiar e tomadas de decisões financeiras dentro da família.

A terceira seção tratou de produtos financeiros, incorporando 64 questões que exploravam diversos aspectos, como contas correntes, contas poupança, seguros, fundos de investimento, participações em empresas, títulos públicos, entre outros. O propósito desta seção consistia em avaliar o conhecimento dos participantes acerca dos produtos financeiros, bem como determinar se possuíam ou haviam tido algum desses produtos nos últimos dois anos.

A quarta seção incluiu 11 questões sobre atitudes e comportamento financeiro. Dessas, 8 foram formuladas na escala de Likert, composta por cinco pontos. A escolha por essa escala baseou-se na compreensão de que a atitude não pode ser capturada eficientemente por uma única questão, como acontece com perguntas de múltipla escolha (Lucian & Dornelas, 2015). Essa parte do questionário buscou elucidar as tendências comportamentais dos respondentes em relação às decisões de compra, planejamento e organização orçamentária, preferências por

gastos ou poupanças, pontualidade no pagamento de contas, investimentos em ações e gestão financeira. No que concerne à dimensão das atitudes, a análise focalizou se essas decisões eram tomadas com perspectiva de curto ou longo prazo.

Por fim, a última seção do questionário envolveu 8 perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro dos participantes. O objetivo era avaliar a compreensão dos respondentes acerca de conceitos como divisão, inflação, juros simples e compostos, risco e retorno, bem como a compra de ações e títulos.

Após a coleta, os dados foram organizados e passaram por um processo de verificação quanto à presença de valores faltantes e discrepantes. Valores faltantes foram tratados através da remoção das observações correspondentes.

3.2 Técnicas de Análise

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas: a análise descritiva e os testes de *Kruskal-Wallis* e o *post-hoc de Dunn*. Na análise descritiva, são apresentados os percentuais de composição das características socioeconômicas analisadas, bem como os valores mínimos, máximos, médios, medianos e o desvio-padrão das pontuações de letramento financeiro. Observou-se o total e segmentos específicos, tais como conhecimento, comportamento e atitude. A escolha por esses testes não paramétricos decorreu do objetivo, dos tipos de dados e da característica da amostra.

O teste de *Kruskal-Wallis* foi adotado para identificar se as populações que compõem cada característica socioeconômica apresentam distribuições diferentes em relação aos totais de letramento, conhecimento, comportamento e atitude. Além disso, foi realizado o teste *post-hoc de Dunn*, com ajuste de Bonferroni para os casos em que há mais de duas populações das características socioeconômicas. Esse procedimento permite identificar quais grupos especificamente possuem diferenças entre si. É importante ressaltar que os resultados são considerados significativos se o *p-value* for menor ou igual a 0,05 e marginalmente significativos se o *p-value* for maior que 0,05 e menor ou igual a 0,1.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, são apresentados, em duas partes, os resultados e as discussões. Na primeira parte, consta a estatística descritiva dos dados da amostra, abrangendo o conhecimento dos produtos financeiros e as pontuações de letramento financeiro. Na segunda etapa, temos a análise univariada com os testes de *Kruskal-Wallis* e seu *post-hoc de Dunn*, adotados para averiguar a associação entre as características socioeconômicas e as pontuações de letramento financeiro.

4.1 Estatística Descritiva

Inicia-se a análise descritiva com a Tabela 1, onde é observada a distribuição percentual dos dados das características socioeconômicas dos respondentes e de suas empresas.

Tabela 1
Características Socioeconômicas dos Respondentes

Sexo	**Feminino**			**Masculino**	
	67%			33%	
Faixa Etária	**>40**		**24 a 40**		**<24**
	17%		60%		23%
Escolaridade	**Fundamental**	**Médio**	**Técnico**	**Universitário**	**Pós-Graduação**
	13%	23%	20%	33%	10%
Estado Civil	**Solteira**		**Casado**	**Separado/ Divorciado/Viúva**	
	23%		67%	10%	
Comunidade	**Pequena**			**Média**	
	27%			73%	
Número de Crianças	**0**		**1**		**2**
	60%		20%		20%
Número de Adultos	**0**	**1**		**2**	**3**
	10%	50%		17%	23%
Renda Regular	**Não**			**Sim**	
	10%			90%	
Nível de Renda	**AB**			**CDE**	
	20%			80%	
CNPJ	**Não**			**Sim**	
	40%			60%	
Nível	**Operacional**		**Tático**		**Estratégico**
	13%		40%		47%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme Tabela 1, tem-se que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino (67%), está na faixa etária entre 24 e 40 anos (60%), é casada (67%), mora em uma cidade/comunidade de tamanho médio (73%), o que equivale ao tamanho da cidade de Vitória de Santo Antão - PE. Além disso, grande parte não mora com crianças (60%), mas vive com pelo menos um outro adulto (50%), o que é de se esperar por serem casados. Quanto à renda, sua grande maioria considera possuir renda regular (90%) e se classificam nas classes CDE (80%). Sobre as empresas vinculadas a esta pesquisa, a maior parte possui CNPJ (60%) e a grande maioria dos respondentes possui cargo de gestão ou é proprietária da organização, ocupando cargos táticos ou estratégicos. Destaca-se ainda que a amostra corresponde a 30 respondentes de 23 empresas.

Vale ressaltar que essa distribuição dos dados apresentados, onde é identificada concentrações em características específicas, e um número limitado de respondentes, é uma das justificativas relevantes para a escolha dos testes não paramétricos adotados.

Na Tabela 2 é apresentado o percentual de conhecimento e aquisição dos produtos financeiros por parte dos respondentes.

Tabela 2
Classificação dos Produtos Financeiros e Aquisição

Produtos Financeiros	Conhecem o produto	Adquiriu o produto nos últimos 2 anos	Possui atualmente
Conta Corrente	100%	50%	60%
Conta Poupança	100%	33,33%	80%
Cartão de Crédito	100%	36,67%	50%
Seguros (casa, carro, vida...)	100%	23,33%	33,33%
Empréstimo Bancário com garantia	83,34%	6,67%	6,67%
Fundos de investimento	83,33%	13,33%	13,33%
Telefone Móvel pós-pago	76,67%	26,67%	36,67%
Fundo de Pensão	70%	6,67%	13,33%
Títulos de Capitalização	70%	10%	10%
Ação ou Participação da empresa	66,67%	3,33%	10%
Empréstimo Bancário sem garantia	63,33%	16,67%	16,67%
CDB, LCI ou LCA	50%	10%	10%
Títulos Públicos	40%	3,33%	33,33%
Empréstimo de microcrédito	6,67%	6,67%	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando o conhecimento e aquisição de produtos financeiros, destaca-se que apenas três dos produtos apresentados são conhecidos por 50% ou menos dos respondentes: o CDB, o LCI e o LCA, além dos Títulos Públicos e dos Empréstimos de Microcrédito. O último é o menos conhecido, com apenas 6,67% de reconhecimento, mesmo sendo um produto voltado para pequenos valores e, por conseguinte, atendendo às demandas de microempreendimentos ou empresas sem CNPJ, como é o caso da maioria das empresas dessa amostra.

Além disso, apenas a conta corrente teve um índice relevante de contratação nos últimos dois anos da amostra. Isso pode indicar que, na época da pesquisa, os respondentes não tinham um acesso mais amplo às fintechs, as quais popularizaram o acesso bancário, mas com uma expansão significativa em 2021 (KPMG, 2020).

Passando então para a estatística descritiva das pontuações de letramento, conhecimento, comportamento e atitude financeira, temos a seguir a Tabela 3, onde são apresentados os valores de mínimo, médio, máximo, desvio padrão e a pontuação que pode ser obtida.

Tabela 3
Letramento Financeiro (Conhecimento, Comportamento e Atitude)

	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio Padrão	Pontuação
Total Letramento	11,33	20,67	16,83	16,49	2,53	0-22
Total Conhecimento	0,00	8,00	6,00	5,83	1,49	0-8
Total Comportamento	4,00	9,00	7,50	6,97	1,54	0-9
Total Atitude	1,33	5,00	3,67	3,69	0,89	0-5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Tabela 3, foram alcançados os valores máximos das pontuações dos grupos que compõem o letramento financeiro (conhecimento, comportamento e atitude), de forma individual. Entretanto, nenhum respondente conseguiu obter a pontuação máxima nesses três conjuntamente, ou seja, 22 pontos. Também vale destacar que, para o grupo de questões de conhecimento financeiro, um indivíduo não pontuou.

Além disso, há proximidade entre os valores de média e mediana e um baixo desvio padrão, o que denota dados não discrepantes. Neste contexto, é importante ressaltar que tanto a média quanto a mediana, tanto do total de letramento como de seus grupos, ficaram em mais de 70% de assertividade, o que é considerado relevante e positivo.

A OCDE/INFE (2020), ao aplicar o questionário a adultos de 26 países, obteve uma média de pontuação de 12,7 pontos, com máximo de 21 pontos, e 61% dos respondentes obtendo esta pontuação máxima. Por sua vez, a pontuação média das áreas de conhecimento, comportamento e atitude no referido levantamento foi de 5,04 (para 7 pontos), 6,5 e 3,1, respectivamente. Isso indica que o letramento financeiro e seus aspectos, na amostra deste estudo, em média, foram melhores, ressaltando que, em contrapartida, nenhum dos respondentes alcançou a pontuação máxima.

Vale mencionar que esse resultado superior pode estar relacionado ao fato de os respondentes serem gestores, uma vez que Yakob *et al.* (2021) também encontraram melhores níveis de letramento financeiro em gestores pesquisados.

4.2 Análise Univariada

Neste tópico são apresentados os resultados sobre relação entre as características socioeconômicas e as pontuações obtidas nos totais de letramento, conhecimento, comportamento e atitude financeira. Para tanto, foram adotados os testes de *Kruskal-Wallis* e o teste *post-hoc de Dunn*, este quando havia mais de duas populações.

Na Tabela 4 e nas Figuras 1 a 4 são apresentados, respectivamente, os resultados significantes para o teste de *Kruskal-Wallis* e os gráficos de distribuição de frequência desses. Para o número

de adultos, número de crianças e nível de atividade, que possuem mais de duas populações, foi realizado o teste *post-hoc de Dunn* e apresentados os resultados no decorrer do texto.

Tabela 4

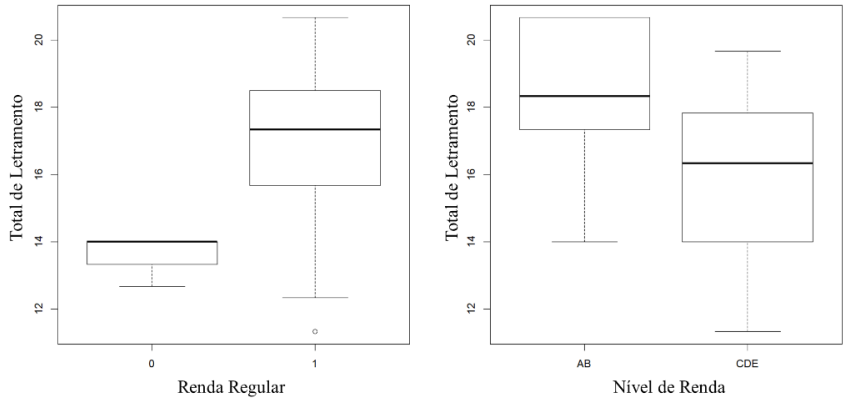
Teste de Kruskal-Wallis: Relação Entre os Totais de Letramento, Conhecimento e Atitude e as Características Socioeconômicas

Característica Socioeconômica	Total Letramento	Total Conhecimento	Total Comportamento	Total Atitude
Número de Adultos	0,07998	-	-	-
Número de Crianças	-	-	-	0,03818
Renda Regular	0,04094		0,007805	0,03624
Nível de Renda	0,06892	0,04217	-	-
Nível de Atividade	0.08305	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 1

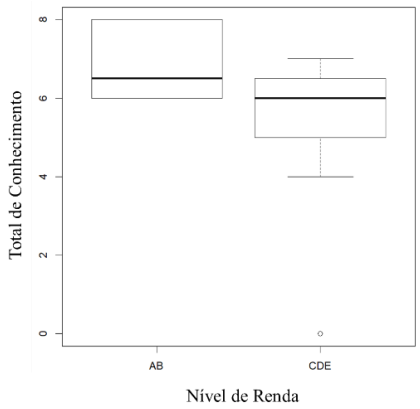
Boxplots relação entre o total de letramento e a renda regular e o nível de renda. número de crianças e a renda regular



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

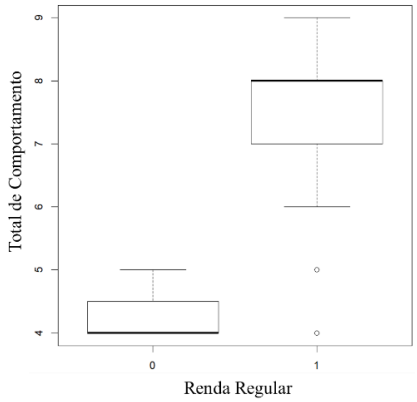
Figura 2

Boxplot relação entre o Total de Conhecimento e a renda regular e o nível



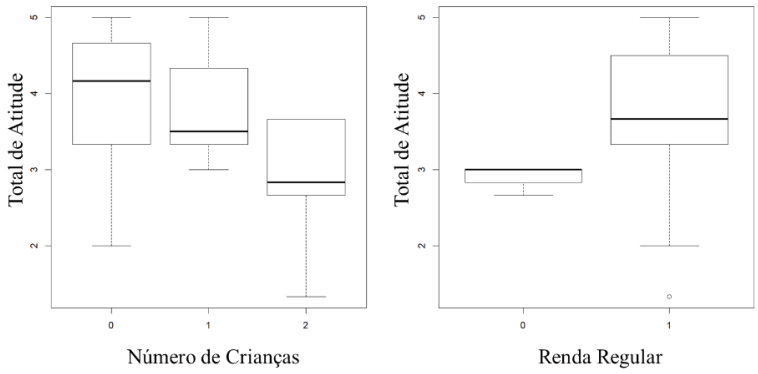
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 3
*Boxplot r*elação entre o total de comportamento e a renda regular



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 4
Boxplots relação entre o Total de Atitude e o número de crianças e a renda regular.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando a Tabela 4, o teste de *Kruskal-Wallis* direciona que a renda regular é característica socioeconômica com maior número de ocorrência de significância, assim o sendo nos totais de pontuação de letramento, comportamento e atitude. Por sua vez, o nível de renda se mostrou marginalmente significativo para o total de letramento e significante para o conhecimento, o número de crianças foi significativo para o total de atitude e o número. Ademais, o número de adultos e o nível de atividade foram marginalmente significativos para o total de letramento, entretanto o teste post-hoc de Dunn, aplicado por haver mais de duas populações, não apresentou diferenças significativas entre essas populações.

Isto posto passa-se a análise de distribuição de frequência por meio dos gráficos *boxplots*. Iniciando-se pela análise da renda regular, apresentados nas Figuras, 1, 3 e 4, onde em todos os

casos, totais de letramento, comportamento e atitude, indivíduos que se declararam possuir renda regular apresentaram maiores limites inferiores, amplitudes interquartis e mediana do que aqueles que não possuem. Este resultado direciona maiores e mais diversas pontuações, para o primeiro grupo, o que direciona melhores níveis de letramento financeiro e seus grupos específicos de comportamento e atitude financeira.

Quanto ao nível de renda, tem-se que pessoas classificadas no nível AB apresentaram maiores níveis superior, inferior e mediana do que as classificadas no nível CDE, para os totais de letramento e conhecimento, a serem vistas nas Figuras 1 e 2. Isto direciona que a primeira população possui maior pontuação de letramento e conhecimento financeiro. Nisto, os achados sobre renda estão de acordo com Hastings e Mitchell (2011) e Monticone (2010) e Amagir *et al.* (2020) que apontaram que melhores níveis de renda estão relacionados a um letramento financeiro maior.

Por fim, o número de crianças foi significativo para o total de pontos de atitude financeira e o teste de post hoc de Dunn direcionou uma diferença significativa entre os indivíduos que vivem com duas crianças e o que não há crianças em sua residência. Ao voltar-se para a figura 4, tem-se que indivíduos que não moram com crianças apresentaram maiores limites superior, inferior e mediana, indicando melhores pontuações nas questões de atitude financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememora-se que o presente estudo teve como objetivo identificar o letramento financeiro de gestores de empresas familiares localizadas em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, e observar se há relações com suas características socioeconômicas.

Sobre o conhecimento dos produtos financeiros, dos 14 apresentados, apenas quatro são conhecidos por todos: Cartão de Crédito, Conta Corrente, Conta Poupança e Seguros. Por sua vez, o Empréstimo de Microcrédito foi o menos conhecido, com um percentual de 6,67%, mesmo sendo um dos produtos que poderia ter maior uso. Ademais, acredita-se que o baixo percentual de uso recente de alguns produtos se deu pelo período das entrevistas não ter ocorrido ainda uma maior disseminação das fintechs.

Os resultados relacionados às pontuações de letramento financeiro indicaram que nenhum dos respondentes alcançou a pontuação máxima; entretanto, apresentaram melhores resultados médios se comparados com um estudo prévio da OCDE/INFE (2020), tanto para o total de letramento como para as pontuações específicas de conhecimento, comportamento e atitude. Um direcionamento para esse melhor resultado pode ser o fato de a amostra ser formada majoritariamente por gestores, conforme encontrado por Yakob et al. (2021).

Quanto à relação das características socioeconômicas, encontrou-se que possuir renda regular e pertencer a níveis mais elevados de renda foram as características com maior frequência de significância para as pontuações de letramento, corroborando com a expectativa de que pessoas com renda mais elevada apresentam melhor letramento financeiro.

Com o apresentado ao longo deste estudo, compreende-se a relevância de se investigar o letramento financeiro dos gestores e empreendedores das micro e pequenas empresas e relacioná-lo com suas características socioeconômicas. Nisto, foi observada a necessidade de continuidade de trabalhos motivados pela escassez de estudos prévios, pela necessidade de aprofundamento para resultados mais abrangentes, pela importância dessas empresas na economia, dentre outros. Diante disso, sugere-se, para mitigar estas questões e obter resultados mais sólidos, a continuidade do estudo, ampliando o número de respondentes, de cidades e regiões, além da adoção de um questionário específico para gestores.

REFERÊNCIAS

Adomako, S., Danso, A., & Ofori Damoah, J. (2016). The moderating influence of financial literacy on the relationship between access to finance and firm growth in Ghana. *Venture Capital*, *18*(1), 43-61.

Agyei, S. K. (2018). Culture, financial literacy, and SME performance in Ghana. *Cogent Economics & Finance*, *6*(1), 1-16.

Álvarez, R. Y., & Montoya, R. J. (2018). Relationship of the financial decision making with the financial knowledge level in MSMEs. *Suma de Negocios*, *9*(19), 36-44.

Amadeu, J. R. (2009). *A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento*: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820.

Amagir, A., Groot, W., Van Den Brink, H. M., & Wilschut, A. (2020). Financial literacy of high school students in the Netherlands: knowledge, attitudes, self-efficacy, and behavior. *International Review of Economics Education*, 34, 100185. https://doi.org/10.1016/j.iree.2020.100185.

Atkinson, A., & Messy, F. (2012) Measuring financial literacy: results of the oecd/ international network on financial education (INFE) pilot study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 15.

Azevedo, J. G., & Leone, R. J. G. (2011). Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do estado do Rio Grande do Norte. *Revista Ciências Administrativas*, *17*(1), 55-83. https://ojs.unifor.br/rca/article/view/3221.

Berger, A. N., & Udell, G. F. (1998). The economics of small business finance: The roles of private equity and debt markets in the financial growth cycle. *Journal of Banking & Finance*, *22*(6-8), 613-673. https://doi.org/10.1016/S0378-4266(98)00038-7.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, *7*(2), 107-128. https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7.

Clarke, M. C., Heaton, M. B., Israelsen, C. L., & Eggett, D. L. (2005). The acquisition of family financial roles and responsibilities. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, *33*(4), 321-340. https://doi.org/10.1177/1077727X04274117.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Artmed.

Daher, D. M., Mineiro, A. A. C., Damaso, J., & Boas, A. A. V. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. In: *IX SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Rio de Janeiro, Brasil.

Dahmen, P., & Rodríguez, E. (2014). Financial literacy and the success of small businesses: An observation from a small business development center. *Numeracy*, *7*(1), 1-12.

Dalbosco, C., & Zitkoski, D. M. (2005). Modelo de gestão: Um estudo em empresas familiares. *Revista de Administração*, *4*(7), 17-47.

Enef. (2017, August 3). *Conceito de educação financeira no Brasil*. ENEF. Recuperado de https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/.

Essel, B. K. C., Adams, F., & Amankwah, K. (2019). Effect of entrepreneur, firm, and institutional characteristics on small-scale firm performance in Ghana. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, *9*, 1-20.

Eniola, A. A., & Entebang, H. (2016). Financial literacy and SME firm performance. *International Journal of Research Studies in Management*, *5*(1), 31-43.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. C. C. (2004). Alinhando estratégia e competências. *Revista de Administração de Empresas*, *44*(1), 44-57.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. Atlas.

Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, *45*(1), 80-105. https://doi.org/10.1111/ijcs.12605.

Hastings, J., Mitchell, O. S., & Chyn, E. (2011). Fees, framing, and financial literacy in the choice of pension manager. In: *Financial literacy*: implications for retirement security and the financial marketplace.

Silva, B. H., Portugal Júnior, P. D. S., Souza, R. S., Piurcosky, F. P., & Lemes, P. T. (2020). A essencialidade da educação financeira na vida do gestor financeiro: uma análise com profissionais da Macrorregião de Varginha-MG. In: XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, São Paulo, Brasil.

Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, *44*(2), 296-316. https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x.

Inep. (2015). *Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros* In: Brasil No PISA 2015. [S. L.]. Recuperado de https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf.

Jobim, S. S. A., & Losekann, V. L. (2015). Alfabetização financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da campanha, Rio Grande do Sul. *Revista Sociais e Humanas*, *28*(2), 125-139.

Jorgensen, B. L. (2007). *Financial literacy of college students*: parental and peer influences. [Tese de doutorado, Virginia Polytechnic Institute and State University]. Bracksburg, Virginia, EUA.

Kpmg. (2022). *Fintechs*: crescimento na América Latina. Recuperado de https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2022/04/fintechs-crescimento-america-latina.html.

Liao, T. F., & Cai, Y. (1995). Socialization, life situations, and gender-role attitudes regarding the family among white American women. *Sociological Perspectives*, *38*(2), 241-260. https://journals.sagepub.com/doi/10.2307/1389292.

Lucian, R., & Dornelas, J. S. (2015). Mensuração de atitude: proposição de um protocolo de elaboração de escalas. *Revista de Administração Contemporânea*, *19*(2), 157-177. https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559.

Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G., & Santos, S. D. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. Seminário em Administração, *9*.

Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, *14*(4), 332-368. https://doi.org/10.1017/S1474747215000232.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, *10*(4), 509-525. https://doi.org/10.1017/S147474721100045X.

Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of Consumer Affairs*, *44*(2), 358-380. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x.

Malhotra, N. K. (2001). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. E ed. Bookman.

Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. In: Xiao, J. J. (eds). *Handbook of Consumer Finance Research*. Springer.

Matias, A. B, & Lopes, J. R. F. (2002). Administração financeira nas empresas de pequeno porte. Manole.

Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy?. *Journal of Consumer Affairs*, *44*(2), 403-422. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x.

OCDE. (2005). *Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness*: recommendation of the council. Recuperado de https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf.

OCDE. (2011). *Measuring financial literacy*: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. Recuperado de https://www.oecd.org/finance/financial-education/48303570.pdf.

OCDE. (2016). *G20/OECD infe core competencies framework on financial literacy for adults g20/oecd infe core competencies framework on financial literacy for adults adult financial literacy competencies*. Recuperado https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf.

OCDE. (2018). *OECD/INFE core competencies framework on financial literacy for MSMEs*. Recuperado de https://www.oecd.org/financial/education/OECD-INFE-core-competencies-framework-on-financial-literacy-for-MSMEs.pdf.

OECD/INFE. (2020). *OECD/INFE 2020 international survey of adult financial literacy*. Recuperado de https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf.

Pinto, M. B., Parente, D. H., & Mansfield, P. M. (2005). Information learned from socialization agents: its relationship to credit card use. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, *33*(4), 357-367. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1177/1077727X04274113.

Rogers, P., Rogers, D., Souza, G. S. (2018). Comportamento e atitude financeira: refinamento de um modelo de medida e exame de relações estruturais em estudantes universitários. In: *V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*. São Paulo.

Salomé, F. F. S., Sousa, R. M. N., Sousa, R. E. A., & Silva, V. G. M. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. *Research, Society and Development*, *10*(6), e36910615303. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303.

Schmeiser, M. D., & Seligman, J. S. (2013). Using the right yardstick: assessing financial literacy measures by way of financial well-being. *Journal of Consumer Affairs*, *47*(2), 243-262. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joca.12010.

Sebrae. (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Recuperado de https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf.

Sebrae. (2017a). *Guia completo sobre a gestão de empresas familiares*. Recuperado de https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/Guia%20sobre%20gesta%CC%83o%20de%20empresas%20familiares.pdf.

Sebrae. (2017b). *Vitória de Santo Antão (PE)|Cidades e Estados|IBGE*. Recuperado de https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama.

Sebrae. (2020). *Informações atualizadas sobre empreendedorismo e negócios*. Recuperado de https://agenciasebrae.com.br/.

Sebrae. (2023). Na empresa familiar, a família nunca perde seu lugar. Recuperado de https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/na-empresa-familiar-a-familia-nunca-perde-seu-lugar,84f9ec1910c87810VgnVCM1000001b00320aRCRD.

Sucuahi, W. T. (2013). Determinants of financial literacy of micro entrepreneurs in Davao City. *International Journal of Accounting Research*, *1*(1), 44-51.

Talib, N. A., Yahaya, R., & Jusoh, M. A. (2017). Financial education resource, level of financial literacy and its relationship with financial behaviour among entrepreneurs at north zone mini rtc. *International Journal of Accounting, Finance and Business*, *2*(5), 123- 135.

Yakob, S., Yakob, R., Bam, H. S., & Rusli, R. Z. A. (2021). Financial literacy and financial performance of small and medium-sized enterprises. *The South East Asian Journal of Management*, *15*(1), *5*.